

ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: Reflexões Sobre a Escolha Profissional dos Estudantes do Ensino Médio

ATTRACTIVENESS OF THE TEACHING CAREER IN BRAZIL: Reflections on the Professional Choice of High School Students

**KARINE ANIELA BARROS MENETRIE DE SOUZA¹,
JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ²**

Resumo: Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas. Alunos dos anos finais do ensino médio identificam que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social. As justificativas dos estudantes para a falta de atratividade da carreira se relacionam à ausência de identificação pessoal, às condições sociais e financeiras, à própria experiência escolar e à influência familiar. Dessa forma, poderemos levantar alguns aspectos importantes para tentar elucidar nossa investigação, que tem como foco principal tentar analisar a atratividade da carreira docente no Brasil sob a ótica de alunos concluintes do ensino médio da escola de ensino fundamental e médio Leôncio Pimentel, na cidade de Itaberá, do Estado de São Paulo.

¹Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: aniela_adm@hotmail.com

²Orientador: Dr. José Antonio Torres González –Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay
Email: jtorres@uaa.edu.py

Palavras-chave: Atratividade da carreira docente; Perfil de estudantes do Ensino Médio; Formação docente; Educação.

***Abstract:** In recent years there has been an increase in concern with the issue of decreasing demand, on the part of young people, for the teaching profession. The lack of well-trained teachers at different levels of education and, especially in Brazil, the shortage of professionals for some subject areas in the last years of Elementary and High School has been the subject of discussion both in academic articles and in the media.*

Faced with this scenario in which teaching is no longer a professional option sought after by young people, it is necessary to consider the problem and discuss what factors interfere in this position, that is, why the demand for teaching careers has decreased, especially in basic education. The issue is important because social and economic development depends on the quality of basic schooling, even more so on the emergence of the so-called knowledge society. It depends, therefore, on teachers in their work with children and young people in schools. Students in the final years of high school identify that, in a society where opportunities in the job market have been expanded, the attractiveness of teaching as a possibility of financial stability and social recognition has been decreasing. The students' justifications for the lack of attractiveness of the career are related to the lack of personal identification, social and financial conditions, their own school experience and family influence. In this way, we will be able to raise some important aspects to try to elucidate our investigation, which has as its main focus trying to analyze the attractiveness of the teaching career in Brazil from the perspective of students completing secondary education at the Elementary and Secondary School Leôncio Pimentel, in the city of Itaberá, from the State of São Paulo.

***Keywords:** Attractiveness of the teaching career; Profile of high school students; Teacher training; Education.*

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a importância da formação docente e o estímulo de jovens estudantes na profissão, levando em consideração que o profissional docente é fundamental para a sociedade e exerce um trabalho nobre, importante, gratificante e de muita responsabilidade.

Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas. Alunos dos anos finais do ensino médio identificam que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social.

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com análise descritiva, corte transversal com o propósito de analisar a atratividade da carreira docente no Brasil pela ótica de alunos concluintes do ensino médio, uma vez que se tornou público o desinteresse pela carreira docente por parte dos adolescentes. O objetivo é tentar compreender os potenciais fatores que levam os jovens que concluíram o ensino médio a não priorizar ou escolher a carreira educacional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas nas quais o entrevistador fazia certas perguntas aos alunos em um cronograma definido, abrindo a porta para entrevistas planejadas ou improvisadas. Assim, sob o ethos dos alunos que concluíram o ensino médio, deseja-se compreender o comportamento e explicar as motivações ao pesquisar os fatores que contribuem para a atratividade da carreira docente no Brasil. Nos achados, a rejeição à carreira de professor é comum entre os jovens pesquisados. As razões apresentadas pelos alunos para o desinteresse em seguir carreira incluem a falta de identificação pessoal com o assunto, condições sociais e financeiras desfavoráveis para fazê-lo, suas próprias experiências

educacionais anteriores e influência familiar.

ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE

O declínio do interesse dos jovens pelo ensino tornou-se uma fonte de preocupação nos últimos anos. Tem havido muita discussão, tanto em artigos acadêmicos quanto na mídia, sobre a escassez de professores qualificados e especialistas nas matérias dos últimos anos do ensino fundamental e médio. Ao mesmo tempo, as mudanças demográficas daqueles que buscam educação são tornadas públicas com a tendência de queda na demanda por licenças e no número de instrutores.

Diversos estudos visam compreender a lógica das escolhas profissionais de docentes no exercício, e o porquê da permanência na profissão. Vários constatam que as motivações para o ingresso no magistério permanecem no campo dos valores altruístas e da realização pessoal, permanecendo fortemente ancoradas na imagem de si e na experiência cotidiana, a saber: o dom e a vocação, o desejo de ensinar, o amor (pelas crianças, pelo outro, pela profissão, pelo saber), a possibilidade de transformação social e a necessidade de logo conquistar certa autonomia financeira (Mello, 1981; Silva, Espósito; Gatti, 1994; OCDE, 2006). Também não se pode desconsiderar o fato de que a jornada parcialmente propiciada pela docência é um dos atrativos para as mulheres, o que coloca a questão de gênero como um dos fatores intervenientes nessas motivações. Simultaneamente, a literatura disponível no campo da formação de professores tem analisado questões como a massificação da educação, as condições de trabalho, os baixos salários, a feminização da profissão docente, as políticas de formação, a precarização e a flexibilização do emprego, que contribuem para o debate em curso sobre a atratividade da profissão docente.

Ao mesmo tempo, a literatura disponível na área da formação de professores tem analisado problemas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a discussão sobre a atratividade da carreira docente, como a massificação do ensino, condições de trabalho, baixos salários, feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais.

Outro fator que deve ser levado em consideração diz respeito ao atual aumento

das demandas impostas à atividade educacional. O trabalho do professor está cada vez mais difícil e exigindo maiores responsabilidades, seja por atividades especificamente educativas, seja por questões como violência e uso de drogas que exigem o uso do conhecimento como mediador. Como resultado, as mudanças nos diversos setores da sociedade estabeleceram uma nova dinâmica para as instituições de ensino que afeta diretamente o trabalho dos professores e sua condição profissional (Fanfani, 2007; Dussel, 2006; Tedesco, 2006). Há, portanto, uma insatisfação dos educadores com essas crescentes demandas profissionais, o que também é verdade em relação a uma posição social em declínio.

Por isso, é fundamental que as discussões sobre o apelo da carreira educacional levem em conta as fortes contradições que as pesquisas sobre o "tornar-se professor" têm mostrado, que vão da satisfação à frustração, entre uma opção e uma necessidade. Os sentimentos de insatisfação profissional que os professores constroem em sala de aula são sustentados por representações que emergem de comentários e atitudes e influenciam os jovens tanto em suas interações cotidianas com os professores quanto em outros contextos sociais.

Em um estudo sobre a construção social das identidades profissionais dos professores na França, Lang (2006) analisa o mal-estar docente, que atinge mais de 60 % dos professores, e sugere que novos estudos na Europa permitirão a generalização dessas descobertas. Segundo o autor, apesar de a docência estar se tornando cada vez mais complexa, a reputação da profissão está diminuindo ao mesmo tempo em que se alarga o fosso entre o ideal de ensino e a realidade de como ele realmente funciona, levando a sentimento de impotência, tristeza e desespero.

Segundo Fanfani (2007), existe um distanciamento entre a visão idealizada do papel do educador e a realidade relacional e temporal de sua prática. Em outras palavras, a sociedade espera mais das escolas do que elas podem oferecer. No cotidiano da sala de aula, o professor deve lidar com questões de disciplina e violência, com o desinteresse dos alunos, com a necessidade de trabalhar com um número maior de alunos e com o desenvolvimento de sua tarefa educativa na e para a diversidade. E mais: a introdução da tecnologia educacional na sala de aula provocou mudanças na relação entre conhecimento e trabalho, dando a muitos educadores uma sensação de obsolescência.

Na mesma linha, Jesus (2004) acredita que a mudança do papel dos professores nas comunidades locais pode estar relacionada a mudanças na percepção social dos professores. Em outras palavras, as escolas não são mais os principais pontos de acesso ao conhecimento e um meio de avanço econômico para algumas classes sociais.

Além disso, o autor chama a atenção para o fato de que essa profissão historicamente foi um pouco segregada. Muitas pessoas exercem a medicina sem receber formação especializada, preparo profissional ou mesmo preparo insuficiente. A circunstância contribuiu para o estereótipo de que "qualquer um pode ser professor", com a implicação de que "qualquer um" implica inelegibilidade. Além disso, muitas pessoas entram na igreja de forma transitória. Por outro lado, a decisão não foi tomada para realizar um projeto previamente estabelecido, mas sim como uma opção profissional temporária, ou a única viável no momento. Isso pode levar a uma falta de comprometimento e ajudar a moldar a percepção social de uma profissão secundária.

Lapo e Bueno (2003, p. 76) mostram que nenhum dos docentes do grupo estudado deseja verdadeiramente ser docente em seu estudo sobre o abandono da profissão docente " Nas primeiras fases da vida profissional, ser professor era uma opção viável. Tornar -se professor é uma alternativa viável e adequada a ser médico, advogado, veterinário etc. "Evidentemente, o que se observa é que a profissão docente oferece algum potencial de emprego após a conclusão de um programa de treinamento acessível, o que faz com que alguns alunos se matriculem em pedagogia avançada ou em programas de licenciatura, embora tenham pouco interesse genuíno em trabalhar como professores.

Por isso, é fundamental que as discussões sobre o apelo da carreira educacional levem em conta as fortes contradições que as pesquisas sobre o "tornar -se professor" têm mostrado, que vão da satisfação à frustração, entre uma opção e uma necessidade. Os sentimentos de insatisfação profissional que os professores constroem em sala de aula são sustentados por representações que emergem de comentários e atitudes e influenciam os jovens tanto em suas interações cotidianas com os professores quanto em outros contextos sociais.

DOCÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE ESCOLHA

Ao pensar no que é ser professor, é importante lembrar que a profissão não pode ser definida de forma mecânica, pois envolve pessoas com sentimentos, ideias e experiências. Além disso, esses indivíduos têm características únicas e uma perspectiva subjetiva, e também participam de grupos sociais e pertencem a um coletivo pela simples razão de que nenhum indivíduo pode formar sua própria identidade sem a ajuda de outros.

Ser professor é, em essência, ensinar algo a alguém (Roldo, 2007) ; no entanto, isso não significa ensinar "qualquer coisa" a "qualquer um", mas sim ensinar conhecimento específicos com uma inclinação científica. É, portanto, essencial que os professores tenham conhecimentos pedagógicos especializados (Imbernón, 2011) para desempenharem as suas funções de forma eficaz.

É inegável que, à luz das referidas mudanças sociais e do correspondente aumento das expectativas dos educadores, o trabalho de ensinar tornou-se cada vez mais complexo e exigente. Uma situação como essa exige que os professores recorram a uma ampla gama de conhecimentos e os usem em conjunto (Mizukami et al., 2006). Além disso, o ensino é analisado como uma atividade relacional (Carvalho, 1999), na qual as interações do professor com os alunos, a matéria e a comunidade escolar mais ampla desempenham um papel importante.

Ao pensar no que é ser professor, é importante lembrar que a profissão não pode ser reduzida a suas partes mecânicas, pois envolve pessoas com sentimentos, ideias e experiências. Além disso, esses indivíduos têm características únicas e uma perspectiva subjetiva, que também participam de grupos sociais e pertencem a um coletivo pela simples razão de que nenhum indivíduo pode formar sua própria identidade sem a ajuda de outros.

Observamos assim a necessidade de desvendar a relação entre o processo de tornar-se professor e os desafios da docência a partir de uma perspectiva psicológica, pois isso abre novas formas de pensar sobre o que significa ser professor. Imbernón (2011) e Libâneo (2002) argumentam que isso é necessário porque a profissão docente e a formação de professores ficaram estagnadas. Segundo Charlot (2000, p. 54), a educação é uma forma de autoprodução: “uma produção de si por si mesmo”

que requer a mediação do outro e não pode ser realizada sem ela. Nesse sentido, a educação só é eficaz quando tanto o educador quanto o educando estão investidos na tarefa que têm em mãos e canalizam suas energias para fazê-la acontecer. Educar, por outro lado, é impossível, como observou Freud (1937), o pai da psicanálise, ao apontar como impossíveis as três profissões impossíveis: análise, governo e educação, porque uma depende da outra. Nesse contexto, tanto o desejo de aprender como o desejo de ensinar são essenciais.

“Toda educação absorve o desejo como força motriz que alimenta o processo”, escreve Charlot (2000, p. 54).

Algumas pesquisas realizadas com alunos participantes do estudo, demonstrou que grande parte possui forte desejo de trabalhar e estudar, e todos tinham planos que incluíam cursar uma faculdade em algum momento no futuro. Eles discutiram a lacuna entre aspiração e realismo no contexto dos interesses individuais, traços de personalidade e circunstâncias da vida, revelando os obstáculos no caminho dos objetivos profissionais do indivíduo. Os alunos das escolas particulares sabem com certeza que continuarão seus estudos no nível universitário, enquanto nas escolas públicas a educação continuada é apenas uma possibilidade com restrições associadas. Como resultado, quando um jovem faz uma análise de valores, suas opções de carreira são limitadas por uma realidade impositiva que inclui fatores tão diversos quanto restrições financeiras e expectativas familiares, nenhum dos quais necessariamente compatível com os próprios ideais do jovem. Em outras palavras, a decisão de um jovem de seguir a carreira de professor precisa ser analisada à luz de fatores internos e externos, a fim de compreender plenamente o apelo dessa profissão aos olhos do jovem.

PROBLEMA DA PESQUISA

Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. Desta forma temos a pergunta norteadora da nossa investigação, que visa saber: Por que alunos concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção profissional?

OBJETIVOS DA PESQUISA

Analisar a atratividade da carreira docente no Brasil sob a ótica de alunos concluintes do ensino médio da escola de ensino fundamental e médio da escola pública estadual "Leôncio Pimentel", na cidade de Itaberá, do Estado de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de enfoque qualitativo, com análise descritiva, corte transversal e que tem por finalidade analisar a perspectivas de carreira de 26 estudantes do 3º ano do ensino médio, sendo alunos do período diurno (integral) de escola pública, de uma pequena cidade do interior do estado de São Paulo, com cerca de 18 mil habitantes, focando nos possíveis motivos que jovens concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção de carreira.

Prodanov & Freitas (2013, p. 52) explicam que a melhor maneira de compreender esse processo é considerar que os objetivos específicos dizem e muito sobre os fins da pesquisa “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, em forma de Levantamento, a investigação participativa apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.

DADOS

Tendo em vista o objetivo de investigar a percepção dos jovens sobre a docência e os aspectos que justifique a atração ou não dessa carreira, o caminho metodológico orientou-se naturalmente para uma aproximação à perspectiva dos sujeitos. Para garantir maior abrangência do estudo, optou-se por realizar a pesquisa

em escola pública e somente com alunos que estão concluindo o segundo grau.

A amostra foi constituída apenas por estudantes concluintes do 3º ano do ensino médio. Esses alunos poderão contribuir para o entendimento de alguns fatores que são importantes para o desenvolvimento social e econômico e que dependem da qualidade da escolarização básica. Os estudantes que participaram da pesquisa possuem um projeto de futuro que inclui o ingresso, em algum momento, na Universidade e a maioria demonstra vontade de trabalhar e estudar, levando em conta não só os seus interesses e características pessoais como também suas circunstâncias de vida.

O percentual de entrevistados foi de 31% do sexo masculino e 89%, do sexo feminino. Quanto à faixa etária 73 % dos participantes tinham entre 17 e 18 anos, que corresponde à expectativa de idade para término do ensino médio e ingresso no ensino superior no Brasil. Já 27% dos estudantes tinham menos de 17 anos, e nenhum dos respondentes da pesquisa possuíam idade acima de 18 anos. No que se refere à cor autodeclarada, a maioria é Branco com 54%, os que se declararam Pardo/Mulato foi de 43% e apenas 3% se autodeclararam negro, não sendo apontado a participação de origem oriental ou indígena.

Como a cidade de Itaberá/SP, local onde reside as amostras é cidade de economia gerada especialmente pela agricultura, estudantes se dividem entre zona rural e urbana. Nossa amostra se caracterizou por sua grande maioria pertencente a zona urbana do município com 85% e os pertencentes a zona rural com 15%.

Para fundamentar melhor nossa análise, foi questionado aos entrevistados sua trajetória escolar, onde 81% descreveram ter sempre estudado em escola pública, 19% iniciado seus estudos em escola particular e migrado por motivos diversos para ensino público, resultando em amostras na sua totalidade pertencentes atualmente ao ensino público estadual.

Os entrevistados sentiram-se entusiasmados quando perguntados o que mais os influencia na escolha de uma carreira para prestar vestibular. De todos os questionamentos esse foi o que causou mais controvérsia entre o grupo, pois se gerou muitas opiniões entre o fazer o que se gosta, mesmo que isso não proporcione uma boa renda e o seguir uma carreira, que mesmo se demonstrando promissora e

proporcionando uma ótima remuneração, não seja de fato o que possa lhes fazer feliz, como relata as amostras.

Analisando essa parte da entrevista, percebemos que, mais que ganhar bem, ou ter carreira em ascensão no mercado de trabalho, a identificação pessoal e o trabalhar com o que se ama, foram as frases mais pontuais usadas pelas amostras. Elas também explanaram sobre suas pretensões salariais que na sua grande maioria ficam entre 3 a 5 salários mínimos. Já seus projetos de vida como estudantes, mostraram preocupação em escolher uma carreira antes de concluir o Ensino Médio ou até mesmo demonstraram desinteresse pelo assunto quando disseram que ainda são jovens e que possuem muito tempo para decidir seus futuros.

É importante ressaltar que a análise de dados dessa investigação foi feita por meio de entrevista semiestruturada, com roteiro prévio com vários questionamentos e teve como objetivo entender como os jovens veem o “ser professor” e quais características destacam como motivos para seguir carreira na educação. Como se sabe tão pouco sobre o que torna a carreira de professor atraente e levando em consideração o tamanho da amostra presente no estudo, que é pequena para ser representativo da diversidade do Brasil e para permitir amplas generalizações, é crucial enfatizar que esta pesquisa não produz conclusões definitivas, mas sim um conjunto de pistas e hipóteses exploratórias.

CONCLUSÕES

Este estudo foi realizado na Escola Leôncio Pimentel em Itaberá, Brasil, e se baseia nos resultados de uma série de estudos nacionais publicados nos últimos 10 anos sobre a falta de professores, que por consequência constataram o desinteresse dos jovens brasileiros pela carreira docente.

Para fundamentar melhor nossa análise, foi questionado aos entrevistados sua trajetória escolar, onde 81% descreveram ter sempre estudado em escola pública, 19% iniciado seus estudos em escola particular e migrado por motivos diversos para ensino público, resultando em amostras na sua totalidade pertencentes atualmente ao ensino público estadual.

Entre vários outros fatores importantes para compor nossa análise, sabemos

que família tem papel relevante na vida profissional dos filhos, o incentivo ou não pela busca de um curso, profissão, melhores condições de trabalho, podem motivar ou desmotivar jovens por determinada carreira. A trajetória familiar marca a escolha profissional dos jovens, mesmo eles tendo seus anseios pessoais.

Quando indagados pelo grau de escolaridade dos pais dos alunos, observamos pelas amostras, em relação ao Ensino Fundamental, que as mães com escolaridade completa representam 12%, superando os pais com 8%. Referente ao Ensino superior Completo as mães se sobressaem com 12% já os pais apresentam apenas 8% com ensino superior completo. No ensino Superior incompleto pais com 16% superando as mães que aparecem com 4%.

A construção teórica deste estudo também considera o impacto da escolaridade dos pais nas escolhas profissionais dos filhos. Famílias com nível socioeconômico mais elevado são mais propensas a rejeitar a entrada de seus filhos na profissão docente. Além disso, o nível de escolaridade dos pais tem um impacto significativo nas escolhas profissionais dos filhos, quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior a probabilidade de seus filhos seguir seus passos. Assim, observamos que a maioria dos respondentes da pesquisa são jovens cujos pais têm baixa escolaridade, não concluíram o ensino médio, trabalham em empregos fisicamente exigentes e carecem de destaque social e econômico, sabe-se que esses fatores podem ter consequências negativas para os entrevistados.

Quase todos os entrevistados planejam frequentar uma faculdade em algum momento no futuro. Eles também mostram motivação para trabalhar e estudar. Segue uma apresentação dos resultados e inferências extraídas da análise de dados. O fato de essas descobertas terem sido refletidas por outros pesquisadores sugere que não devemos descartá-las imediatamente. Além disso, não pretendemos encerrar nenhuma conversa e queremos trazer algumas contribuições úteis para estudos futuros que visam despertar o interesse dos jovens pela profissão docente.

Dos (26) jovens pesquisados, dois (2) deles já pensaram em ser professor e consideraram a docência como sua primeira opção de carreira, sendo ambos estudantes do sexo feminino, porém ambos deixaram claro que também possuem outros sonhos que dependem de questões familiares, deixando dúvidas nas suas reais

intenções. Do grupo quatorze (14) alunos disseram em algum momento ter considerado ser professor, sendo onze (11) do sexo feminino e (3), por outro lado, doze (12) dos entrevistados disseram nunca ter pensado na possibilidade da docência como carreira, sendo sete (7) do sexo feminino e (5) do sexo masculino.

Das duas (2) alunas que já pensaram em ser professoras, uma (1) gostaria de lecionar no Ensino Fundamental Ciclo I (1ª à 4ª série) e uma (1) na Educação Infantil.

Quanto à faixa de idade, a maior concentração se deu entre 17 e 18 anos (73%) e menores de 17 anos (27%). Dos que pensaram em ser professor, 100% se declararam brancos.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais, os dados apontam que a escolaridade do pai, para os que responderam sim, é Ensino Médio completo, igualmente se aplica as a escolaridade da mãe. Já para os que responderam não, a maior escolaridade ficou no Ensino Superior Completo, com 8% para os pais e 12% para as mães.

Ao fazer referência à escolaridade dos sujeitos pesquisados, verificamos os seguintes dados: 21 amostras sempre estudaram na escola pública, 5 iniciaram em escola particular e mudaram para a pública e das amostras que apresentaram interesse pela docência, sempre estudaram na pública. Os alunos em sua maioria são filhos de trabalhadores da Indústria, Comércio, Construção Civil, Prestadores de Serviços, muitas vezes sem vínculo empregatício e muitas mães trabalham como domésticas para ajudar no orçamento. Sua classe econômica, segundo informações da proposta pedagógica da escola, se divide em baixa e média baixa. O nível sociocultural, segundo a mesma fonte, é oscilante.

Para os jovens do nosso estudo, o significado da escola mostrou-se local para absorção do saber e do conhecimento, porém, o conhecimento e o saber oferecido pela escola pública, segundo eles, não são suficientes para a vida.

Os jovens participantes da pesquisa demonstraram mais fortemente o valor da escola atribuído por meio da interação com os pares, do aprender com si próprio, professores e com o próprio espaço escolar.

As análises que desenvolvemos ao longo deste trabalho nos deram pistas que

estamos ansiosos para explorar mais.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, M. P. (1999). Ensino, uma atividade relacional. *Revista Brasileira de Educação*, 1(11), 17-32.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artimed.
- Dussel, I. (2006). Impactos de los cambios en el contexto social y organizacional del oficio docente. In: E.T. Fanfani, I. Aguerrondo, B. Avalos, Y. Duthilleul & J.C. Tedesco. *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. (pp.145-174). Buenos Aires: Siglo XXI, Argentina.
- Fanfani, E. T. (2007). *La condición docente: análisis comparadas de la Argentina, Brasil, Peru y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina.
- Freud, S. (1937). Constructions dans l'analyse. *Résultats, idées, problèmes*, 2, 269-281.
- Gatti, B., & Barreto, E.S. de S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.
- Imbernón, F. (2011a). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Imbernón, F. (2011b). Um novo desenvolvimento profissional do professor para uma nova educação. *Revista de Ciências Humanas*, 12(19), 75-86.
- Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ensino superior mantém tendência de crescimento e diversificação. Governo Brasileiro. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/search?SearchableText=%20carreira%20docente>.
- Jesus, S. N. de (2004). Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. *Revista Katálisis*, 7(2), 192-202.
- Lang, V. (2006). La construcción social de las identidades profesionales de los docentes em Francia. Enfoques históricos y sociológicos. In: E.T. Fanfani, I. Aguerrondo, B. Avalos, Y. Duthilleul, & J.C. Tedesco. *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina, 2006.
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2003). Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 65-88.
- Libâneo, J. C. (2010) Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: S.G. Pimenta, & E. Ghedin, (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. (6a ed.). São Paulo: Cortez.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico*:

métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2a ed.). Novo Hamburgo: Feevale

Roldão, M. do C. (2005). Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 12(13), 105-126.

Silva, A.L. (2013). Reflexões sobre a carreira acadêmica do jovem professor em Administração. *Revista Espaço Acadêmico*, 13(144), 18-25.

Tedesco, J. C. (2006). *A modo de conclusión: una agenda de política para el sector docente*. In: *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina.